



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido  
Operário Revolucionário

**Ano XV**

**Dezembro de 2019**

e-mail: [nossa.classe@hotmail.com](mailto:nossa.classe@hotmail.com)  
com - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Exigimos que nossos sindicatos lutem pelos empregos

O governo Bolsonaro vem dizendo que a economia está melhorando e caindo o desemprego. No final de ano, sempre aumentam as compras e o consumo. A indústria produz um pouco mais. O comércio contrata por pouco tempo. Terminadas as festas de fim de ano, voltam as demissões. O problema é maior do que isso. É falso que a economia vai crescer o suficiente para empregar mais de 12 milhões de desempregados. É mais grave ainda, 25 milhões sobrevivem com o trabalho informal.

Como se vê, os desempregados e subempregados formam um exército de mais de 37 milhões, isso segundo os dados oficiais. É o que explica o crescimento da pobreza e da miséria. É o que explica o desespero, que toma conta de milhões de jovens. E é o que explica o crescimento da violência policial, que recai sobre a população pobre. O massacre de Paraisópolis é um

retrato de uma situação de barbárie social.

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e os sindicatos façam uma campanha imediata em defesa dos empregos. Uma verdadeira campanha começa por convocar assembleias e aprovar a plataforma de reivindicações. Eis: 1) redução da jornada, sem reduzir os salários; 2) estabilidade no emprego; 3) implantação da escala móvel das horas de trabalho, para que haja emprego a todos; 4) revogação da reforma trabalhista, da lei da terceirização e fim de toda flexibilização capitalista do trabalho; 5) um salário mínimo vital, que seja suficiente para uma família de 4 pessoas sobreviver, reajustado automaticamente de acordo com a inflação; 6) revogação da reforma da Previdência e da trabalhista. Com essa plataforma a classe operária e demais oprimidos se unirão contra a burguesia e seu governo.*

### Exigimos que as centrais e sindicatos respondam imediatamente aos novos ataques de Bolsonaro e Guedes

#### Derrubar nas ruas a Medida Provisória 905

Essa Medida Provisória acaba de vez com todos os direitos dos trabalhadores. Faz uma limpeza geral na CLT. Citemos alguns pontos: 1) impõe um contrato de trabalho que protege os patrões, e acaba com a proteção trabalhista dos assalariados; 2) reduz os encargos sociais recolhidos pelo patronato, entre eles a Previdência e o FGTS; 3) cria um seguro privado para acidentes pessoais, acabando assim com a obrigatoriedade do seguro para acidente de trabalho; 4) impõe uma taxa, que pode variar de 7,5% a 8,14% para o trabalhador utilizar o seguro desemprego. Bastam esses pontos para que a classe operária se revolte, faça uma greve geral e ganhe as ruas, como os trabalhadores do Chile. Para que empunhe a bandeira de abaixo a *Carteira Verde Amarelo* de Bolsonaro-Guedes.

*O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos organizem a greve geral. Uma greve geral que unifique os trabalhadores das fábricas, transportes, bancos, comércio, escolas e demais oprimidos.*

### CHEGA DE CONVERSA FIADA! CHEGA DE COLABORAÇÃO DE CLASSES!

No final de novembro, as centrais sindicais foram pedir ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que rejeitasse a MP 905. Os presidentes das Centrais acreditam que o sistema de exploração do trabalho possa ser democrático, e que este governo está sendo injusto, e antidemocrático, por isso impõe medidas contra a classe operária e os demais trabalhadores. Então, pediram que senador burguês devolvesse a MP ao governo. Os trabalhadores devem abrir os olhos para as conversas fiadas e as manobras políticas da burocracia sindical. Essas visitas ao Senado e à Câmara de Deputados servem apenas à politicagem e à conciliação de classes.

*O Boletim Nossa Classe luta para que as centrais cumpram a sua obrigação de organizar a greve geral e ganhar as ruas. Somente a classe operária e demais explorados mobilizados podem derrubar mais esse plano patronal de Bolsonaro, Guedes, Alcolumbre e Maia. Nada de conciliação de classes! Pela organização independente dos trabalhadores diante da política burguesa.*

# Não ao salário mínimo de fome!

## Por um salário mínimo que atenda às necessidades da família trabalhadora

O primeiro anúncio de Bolsonaro foi de um salário mínimo de R\$ 1.040. Agora, baixou para R\$ 1.030. Assim, o abono salarial, seguro desemprego, salários dos aposentados e benefícios sociais serão prejudicados. Mas o problema é muito maior. Nenhuma família tem como viver, somente na miséria, com um salário

mínimo tão baixo. Segundo o Dieese, o salário mínimo deveria ser de R\$ 3.960,57. Sabemos que esse valor apenas garante o mínimo. A família de 4 pessoas, mesmo assim, continuaria passando necessidade. O salário mínimo de fome de Bolsonaro/Guedes deve ser rejeitado pela classe operária. Deve fazer parte da

campanha pelos empregos e pela derrubada das reformas antioperárias do governo.

*O Boletim Nossa Classe que os sindicatos convoquem assembleias para apresentar um cálculo completo das necessidades da família. E que organizem a mobilização pelo salário mínimo vital.*

### CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

Os 3% de reajuste e 6% de abono salarial oferecidos pelos grupos patronais são uma provocação aos metalúrgicos. Sabemos que o custo de vida tem corroído os salários, que já são baixos. O presidente do sindicato informou que 60% dos patrões já havia assinado o acordo, e que agora, era necessário pressionar o restante a fazer o mesmo. Isso mostra que não tivemos uma verdadeira campanha salarial. Dividir os metalúrgicos em vários grupos é um erro. A divisão só interessa aos patrões. A força da classe operária está em sua unidade.

*O Boletim Nossa Classe diz claramente: sem a greve unida dos metalúrgicos, a campanha salarial é uma farsa. É hora de dizer basta aos reajustes e salários de fome. Não à divisão dos metalúrgicos em vários grupos. Uma só pauta e plano único de luta.*

### Como defender a juventude da violência policial

A chacina de Paraisópolis mostrou claramente que a polícia pode assassinar impunemente adultos e jovens, pertencentes à classe operária e demais trabalhadores. Desta vez, 9 jovens foram golpeados e mortos, quando participavam de um baile funk. É preciso defender a juventude, lutando por emprego, salário, educação e saúde. A violência policial é própria da sociedade capitalista, em que a maioria é pobre, e a minoria burguesa é muito rica.

*O Boletim Nossa Classe responsabiliza o governo Doria pela chacina. Defende, junto aos sindicatos, centrais e movimentos, que constituam um tribunal popular para julgar os crimes da burguesia e seus governos contra os trabalhadores e a juventude.*

### Teoria marxista.

## Aprendendo com a experiência

A política do Partido Revolucionário e a política dos partidos burgueses nos sindicatos.

A classe operária sofreu duas profundas derrotas, na luta contra a reforma trabalhista e a reforma da Previdência. Isso porque foi traída pela burocracia sindical da CUT, Força Sindical e demais centrais, que não organizaram a

greve geral por tempo indeterminado. Essa era a forma de colocar abaixo as reformas antioperárias do governo Bolsonaro e do Congresso. A CUT e a Força expressaram e expressam a política burguesa no seio dos sindicatos, no movimento popular e social. O POR combateu a política de conciliação, reformista burguesa

das centrais e defendeu a política revolucionária. Chamamos a constituir comitês de frente única de luta sindical, regionais e nacionais. Que as centrais convoquem assembleias gerais para aprovar a greve por tempo indeterminado. Agora, temos de voltar à luta nacional contra as novas medidas de Bolsonaro/Guedes.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.